



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.Unifsanet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 22, n. 8, art. 8, p. 128-143, ago. 2025

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2025.22.8.8>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



Uma Análise Semântico-Enunciativa da Unidade Lexical Mão

A Semantic-Enunciative Analysis of the Lexical Unit *Mão*

Antônio Cilírio da Silva Neto

Pós-Doutor em Letras pela Universidade Federal do Tocantins

Professor Adjunto II no Departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: antonioneto5@professor.uema.br

Girlane Cardoso da Silva

Doutorado em Letras pela Universidade Federal do Piauí

Professora substituta no Departamento de Letras e Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão

Email: gislaynesilva028@gmail.com

Endereço: Antônio Cilírio da Silva Neto

Rua 04, nº 54, CVRD, Vila Militar, Santa Inês/MA CEP:
65.300-000, Brasil.

Endereço: Girlane Cardoso da Silva

Rua 04, nº 54, CVRD, Vila Militar, Santa Inês/MA CEP:
65.300-000, Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues**

**Artigo recebido em 11/08/2025. Última versão
recebida em 27/08/2025. Aprovado em 28/08/2025.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma abordagem analítica da unidade lexical *mão*, utilizando uma metodologia de caráter bibliográfico, exploratório e qualitativo. A investigação se concentra na compreensão da construção de sentido dessa unidade lexical em diferentes contextos discursivos. A análise revelou que o significado de *mão* não é fixo nem estático, mas resulta de um processo dinâmico e contextual de produção de sentido. Elementos como o contexto de uso e as intenções comunicativas do falante desempenham papéis centrais na determinação dos significados atribuídos a essa palavra, evidenciando a natureza fluida e multifacetada da linguagem em uso.

Palavras-chave: Unidade Lexical Mão. Teoria das Operações Enunciativas. Semântica.

ABSTRACT

This article aims to present an analytical approach to the lexical unit *mão*, using a bibliographic, exploratory, and qualitative methodology. The investigation focuses on understanding the construction of meaning of this lexical unit in different discursive contexts. The analysis revealed that the meaning of *mão* is neither fixed nor static but results from a dynamic and contextual process of meaning-making. Elements such as the context of use and the speaker's communicative intentions play central roles in determining the meanings attributed to this word, highlighting the fluid and multifaceted nature of language in use.

Keywords: Lexical Unit *Mão*. Theory of Enunciative Operations. Semantics.

1 INTRODUÇÃO

A Teoria das Operações Enunciativas (TOPE), desenvolvida por Culioli (1990), surgiu como uma abordagem de análise da linguagem, essa destacou-se pela ênfase nas operações enunciativas que sustentaram a produção e interpretação de enunciados. Distanciando-se das dicotomias tradicionais da linguística, a TOPE propunha uma visão integrada da língua e do enunciado, em que a significação emerge das interações dinâmicas entre os sujeitos enunciadore e o contexto de enunciação. Dessa forma, a TOPE se concentra na análise do processo de enunciação, ou seja, no ato de produzir e interpretar enunciados em um contexto comunicativo. Essa teoria enfatiza a importância do contexto e da subjetividade do falante. Assim, destacam-se os princípios fundamentais da Teoria da Enunciação de Culioli (1990):

- a) **Operações enunciativas:** enunciado *versus* enunciação: a teoria distingue o enunciado como produto linguístico e a enunciação como o ato de produzir o enunciado. Enfatiza as operações mentais que ocorrem durante a enunciação. Princípio de subjetividade: cada enunciado é marcado pela subjetividade do enunciadore, que insere sua própria perspectiva e intenção no discurso (CULIOLI, 1990).
- b) **Noção e Predicação:** Noção se refere aos conceitos ou entidades que são construídos cognitivamente pelo falante durante a enunciação. Predicação se relaciona à atribuição de propriedades ou características às noções, formando proposições que expressam estados de coisas.
- c) **Referenciação e Modalização:** Referenciação: o processo de indicar ou referir-se a entidades no mundo real ou imaginário, ajustando as noções às situações específicas do discurso. Modalização se refere às atitudes do falante em relação à proposição, como certeza, dúvida, desejo, entre outras, e como essas atitudes influenciam a construção do sentido.
- d) **Contexto e Co-enunciadores:** Contexto: a teoria enfatiza que o significado de um enunciado é altamente dependente do contexto em que é produzido, incluindo fatores situacionais e culturais. Co-enunciadores: reconhece a presença de múltiplos agentes na comunicação, considerando não apenas o falante, mas também o ouvinte e outros participantes que podem influenciar a enunciação.

Nesta investigação, analisa-se o substantivo "mão" em diferentes contextos linguísticos, com destaque para as operações enunciativas que emergem quando esse substantivo é enunciado nos vários contextos de situação. Compreende-se que esses contextos modificam o sentido de "mão" e as suas relações semânticas se estabelecem nos enunciados, revelando nuances semânticas enunciativas que influenciam a construção de sentido.

Nesse sentido, justifica-se a importância de entendermos as sutilezas semânticas e as implicações enunciativas que ocorrem na língua ao associarmos o substantivo "mão" com adjetivos e outros substantivos que geram variações interpretativas significativas. Essa compreensão aprofunda o conhecimento sobre o funcionamento da linguagem e sobre como os significados são construídos, negociados e percebidos.

Portanto, a TOPE proporcionou uma visão multifacetada da linguagem destacando a importância do contexto, da subjetividade e das operações enunciativas na produção e interpretação dos enunciados (CULIOLI, 1990; 2002), pois o enunciado é construído no e pelo contexto, oferecendo ferramentas para a análise linguística que vão além da estrutura formal dos enunciados, enfocam os processos mentais e interativos que os sustentam.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A identidade semântica das unidades lexicais e a construção de sentido são temas de estudos da linguagem, particularmente no âmbito da Teoria das Operações Enunciativas (TOPE), desenvolvida por linguistas como Culioli. A TOPE oferece uma perspectiva inovadora ao enfatizar que o significado das palavras não é uma propriedade fixa e estática, mas sim o resultado de processos dinâmicos que ocorrem durante o ato de enunciação. Nessa abordagem, o sentido emerge a partir de operações cotextuais e contextuais que moldam o significado de acordo com as circunstâncias específicas de uso (CULIOLI, 1990).

Teoricamente, a identidade semântica das unidades lexicais refere-se à maneira como uma palavra adquire e mantém seu significado ao longo de diferentes contextos enunciativos. Esse conceito desafia a ideia tradicional de que o sentido de uma palavra está rigidamente ligado a uma definição lexical estável e imutável. Pelo contrário, segundo a TOPE, a identidade semântica é construída e modulada em tempo real, conforme as operações enunciativas que ocorrem durante a comunicação. Essas operações, que incluem a seleção lexical, a modulação do valor modal e a inserção de elementos dêicticos, permitem que a palavra se adapte às necessidades comunicativas específicas de cada situação enunciativa (BRES, 2017).

Ressalta-se a importância do contexto na construção de sentido. O significado de uma unidade lexical é sempre situado e depende das intenções do falante, das expectativas do ouvinte e das condições enunciativas em que ocorre a interação. Assim, a identidade semântica não é um atributo intrínseco da palavra, mas o resultado de uma negociação entre os sujeitos enunciados (SE), na qual o sentido é continuamente ajustado e redefinido. Essa

visão dinâmica da semântica lexical subverte a dicotomia tradicional entre semântica e pragmática, ao integrar ambos os aspectos em um único processo de construção de significado e sentido (KERBRAT-ORECCHIONI, 1990).

Ademais, o conceito de polifonia, proposto por Ducrot (1984), complementa essa abordagem ao sugerir que o sentido de uma palavra é influenciado por múltiplas vozes e perspectivas presentes na enunciação. A polifonia evidencia a complexidade das operações enunciativas, em que diferentes camadas de significado coexistem e interagem, contribuindo para a formação da identidade semântica. Isso implica que a mesma unidade lexical pode ter diferentes identidades semânticas dependendo do contexto e das operações enunciativas que estão em jogo (DUCROT, 1984).

A Teoria das Operações Enunciativas, portanto, oferece uma compreensão mais profunda e sofisticada da linguagem, ao reconhecer que o sentido não é um dado pré-estabelecido, mas sim um fenômeno emergente, construído e modulado no ato de comunicação. Esse enfoque tem implicações significativas para a análise linguística e para a prática comunicativa em geral, permite desvelar como os significados são produzidos e negociados em textos e enunciados, revelando as operações enunciativas subjacentes que orientam a interpretação (BRES, 2017). Além disso, essa teoria é particularmente útil em contextos no qual a precisão semântica é crucial, oferecendo ferramentas para entender como as palavras podem adquirir novos significados em diferentes enunciados.

Em suma, a identidade semântica das unidades lexicais, conforme concebida pela Teoria das Operações Enunciativas, não é algo fixo, mas um processo dinâmico e contínuo. O sentido das palavras é constantemente construído, ajustado e negociado no contexto de enunciação (FRANKEL, 2006), refletindo as complexas interações entre os enunciadores e as condições específicas de cada situação comunicativa. Ao integrar semântica e pragmática, a TOPE proporciona uma visão abrangente da linguagem, que captura a fluidez e a riqueza do significado nas suas múltiplas manifestações.

3 METODOLOGIA

Esta investigação é de caráter bibliográfico e qualitativo. As análises partem dos enunciados, ou seja, das operações enunciativas segundo a Teoria das Operações Enunciativas (TOPE). Os enunciados analisados foram coletados a partir da rede social *Twitter*, em que foram selecionados 2 tweets que representassem exemplos significativos das operações

enunciativas em estudo. Além disso, enunciados de autoria dos pesquisadores foram incluídos no *corpus* de análise.

A seleção dos enunciados no *Twitter* foi feita com base em critérios de relevância e representatividade, buscando-se amostras que evidenciassem as estratégias enunciativas específicas. Cada enunciado foi analisado detalhadamente para identificar as operações enunciativas e as estruturas semânticas envolvidas, utilizando as categorias analíticas - TOPE.

A análise foi conduzida de forma interpretativa, buscando compreender como os enunciados selecionados exemplificam as operações enunciativas e contribuem para a construção do sentido no cotexto e no contexto. Os resultados desta análise são apresentados na seção de discussão de dados, na qual são correlacionados com a fundamentação teórica previamente estabelecida.

Essa metodologia permitiu, não apenas uma compreensão dos mecanismos enunciativos, mas também uma reflexão sobre como esses mecanismos podem ser aplicados em diferentes contextos enunciativos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Análise Semântica e a Identidade da Unidade Lexical Mão

Nesta investigação, busca-se apresentar uma abordagem analítica da unidade lexical **mão**, que se centra no processo de significação do enunciado, tomando como base de partida que a ideia dos valores semânticos de nomes não são estabelecidos, eles são construídos. O objetivo é demonstrar sua identidade semântica com base na variedade de usos enunciativos, evidenciando uma regularidade que permite sua integração com outros termos para a construção de sentido. Abaixo, busca-se fazer uma análise semântica do substantivo “**mão**” com base nos princípios da teoria.

A unidade lexical mão - parte do corpo

- 1- A menina quebrou **a mão**
- 2- Peguei a caneta **da mão** do Tiago
- 3- **Mãos** para o alto, você está preso
- 4- Entregou **na sua mão**, por isso você deve ser responsável
- 5- Cabe na palma **da mão** de tão pequeno
- 6- A enfermeira tem **a mão** pesada (sentido está em pesada-força)

6.1 O juiz tem a **mão** pesada (rígido)

7- Já estou com **as mãos** calejadas de tanto trabalhar

8- Carla tem duas **mãos**

Pode-se verificar que os elementos acima, exceto o termo "mão" (a unidade linguística em análise), influenciam o sentido desse termo destacado. Esses elementos são chamados de cotexto. Nos enunciados 1, 2, 3 e 6, a natureza semântica do argumento indica a mão como parte do corpo. Em 4, a unidade lexical mão exerce duas identidades, mas especificamente dois contextos, isto é, "**entregou na sua mão**" no sentido de responsabilidade e de receber em **mãos, isto é, a mão** foi utilizada como parte do corpo que segura algo. No exemplo 5, a ocorrência **mão** remete para uma noção portadora no empírico, de parte do corpo. O sujeito enunciador (SE) atribui à mão uma ideia de tamanho, nesse caso a mão pode ser grande ou mesmo normal já que o objeto Y a ser colocado na mão é pequeno.

No exemplo 6, "a enfermeira tem a **mão** pesada", a unidade lexical pode estar atribuída no sentido de **mão** parte do corpo, pois pode-se dizer que ela (enfermeira) está usando a mão como instrumento para segurar ou aplicar a injeção, além disso, caracteriza-se o sentido por meio da expressão **mão pesada**, é que a enfermeira é bruta, indelicada.

A expressão "mão pesada" pode ser utilizada em diferentes contextos, adquirindo significados distintos conforme a profissão ou papel da pessoa mencionada. Em 6, por exemplo, imagine um paciente conversando com um amigo sobre sua experiência no hospital. Ele comenta que a enfermeira que lhe aplicou a injeção tinha a mão pesada, referindo-se ao fato de que ela foi indelicada ou que a aplicação foi dolorosa. O paciente poderia dizer: "Eu estava nervoso com a injeção, e a enfermeira tinha a mão pesada. Acabei sentindo muita dor."

Já em 6.1, em outro cenário, no tribunal, um advogado discute o veredito com seu cliente após um julgamento. Ele menciona que o juiz tem a mão pesada, indicando que o juiz é conhecido por ser rigoroso e seguir a lei de forma estrita, aplicando penas severas. O advogado poderia afirmar: "Não estou surpreso com a sentença. O juiz tem a mão pesada e sempre aplica as penas máximas permitidas por lei."

Em 6, a palavra "enfermeira" evoca um contexto de cuidados de saúde e atendimento ao paciente. Assim, "mão pesada" sugere indelicadeza ou falta de suavidade no tratamento, resultando em desconforto ou dor física para o paciente. Por outro lado, em 6.1, a palavra "juiz" está associada ao sistema judicial e à aplicação da lei. Portanto, "mão pesada" nesse cotexto implica rigidez e severidade na aplicação das leis, resultando em sentenças duras.

Dessa forma, a expressão "mão pesada" pode variar amplamente de acordo com o contexto, sempre carregando um sentido de rigor, força ou indelicadeza, seja no ambiente de saúde com uma enfermeira ou no tribunal com um juiz.

Para os enunciados 7 e 8, a palavra **mão** elabora uma representação também de parte do corpo muito importante para o ser humano, pois utilizamos as mãos para realizarmos várias atividades complexas, tais como agarrar, comunicação, higiene pessoal, arte, pintura, trabalho manual e atividades recreativas. Tanto no enunciado 7 quanto no 8, o protótipo mão é um elemento integrado ao corpo que facilita ou permite a execução de certas atividades manuais. Em outras palavras, Mão, uma vez mais, é capaz de estabelecer uma função essencial.

Em outro sentido, traz-se o seguinte exemplo: **João pesou a mão no sal**, no sentido de colocou muito. Em uma situação doméstica, imagine uma pessoa preparando uma refeição para a família. Após o jantar, alguém comenta que a comida estava salgada demais. Nesse contexto, "João pesou a mão no sal" significa que ele exagerou na quantidade de sal utilizada no preparo dos alimentos, tornando-os excessivamente salgados. Alguém poderia dizer: "O jantar estava muito salgado, João pesou a mão no sal." Esse exemplo ilustra como a expressão "pesar a mão" é usada para indicar exagero ou excesso em uma determinada ação. No caso de João, a ação foi adicionar sal à comida. A expressão enfatiza que ele foi além do necessário, resultando em um prato com sabor desagradável. Assim, "pesar a mão" é uma maneira de descrever uma ação que foi executada com exagero, afetando negativamente o resultado, como se percebe abaixo.



Fonte: Twitter- retirada de uma conta do twitter (2024).

No enunciado “Dimitri Payet de boné da força jovem e terço na mão”, a palavra “terço” exerce uma influência significativa sobre a palavra “mão”, conferindo-lhe um sentido de fé, religião ou crença em um ser divino. Nesse contexto, a mão, como parte do corpo, é elevada a um símbolo de devoção e espiritualidade.

O “terço”, um objeto tradicionalmente associado ao catolicismo, é utilizado para a recitação de orações, especialmente o Rosário. Ao mencionar que Dimitri Payet tem um “terço na mão”, o enunciado sugere que ele está engajado em um ato de oração ou meditação, refletindo sua fé e conexão com o divino. A imagem da mão segurando o terço torna-se, portanto, um símbolo de sua prática religiosa e devoção espiritual.

Esse detalhe acrescenta uma relevância ao significado do enunciado, pois a mão não está apenas realizando uma ação física, mas está envolvida em um ato de crença e religiosidade. Assim, “terço na mão” indica que Dimitri Payet está possivelmente em um momento de introspecção, oração ou busca de conforto espiritual.

Outra situação de enunciado, seria “Quando Marcos fica zangado e levanta **a mão** para mim, eu sinto medo, fico nervosa”. Nesse enunciado, o termo levantar **a mão** não está relacionado à parte física do corpo, mas relaciona-se à violência psicológica (no sentido de agressão). Por exemplo, “Marcos estava extremamente zangado e **levantou a mão para mim**” pode apresentar um contexto de violência física ou psicológica. Nesse caso, a pessoa X que viu a mão de Marcos levantada pode sentir medo, apreensão, pavor, fatos esses que podem afetar negativamente o psicológico da pessoa X.

No contexto de uma sala de aula, o enunciado “Jonas **levantou a mão** para falar” se situa dentro de um ambiente onde a comunicação é mediada por normas e gestos específicos. Levantar a mão serve como um pedido de permissão para falar, refletindo tanto uma obediência às regras quanto uma tentativa de participar ativamente da interação. O gesto de levantar a mão é um sinal convencional que comunica a intenção de Jonas de contribuir verbalmente com a discussão ou responder a uma pergunta. Assim, temos as seguintes glosas:

- (A) Jonas **levantou a mão**, indicando sua intenção de falar."
- (B) Para chamar a atenção do professor, Jonas **levantou a mão**."
- (C) Jonas **levantou a mão**, esperando sua vez de falar."

Esses enunciados revelam nuances distintas que, embora variem em suas implicações, compartilham um sentido central comum. Em todas essas reformulações, o ato de “levantar a mão” é compreendido como um gesto não-verbal que Jonas realiza com o objetivo de se comunicar dentro de um contexto formal, como o de uma sala de aula.

No enunciado A, “Jonas **levantou a mão**, indicando sua intenção de falar,” o foco está na sinalização explícita do desejo de Jonas de se expressar verbalmente. Aqui, o ato de levantar a mão serve como uma manifestação direta da intenção comunicativa de Jonas, atuando como um substituto prévio da fala. Já no segundo (B), “para chamar a atenção do professor, Jonas **levantou a mão**,” o gesto é interpretado como uma tentativa de captar o foco do professor. Nesse caso, o **levantar da mão** não apenas expressa o desejo de falar, mas também a necessidade de ser notado em meio a outros alunos, destacando o aspecto de interação social do gesto. Por fim, no terceiro enunciado (C), “Jonas **levantou a mão**, esperando sua vez de falar,” o gesto está relacionado à expectativa e paciência de Jonas. Levantar a mão aqui sugere que Jonas está ciente das normas de turno de fala e aguarda, de maneira respeitosa, sua vez de se expressar.

O sentido do termo “**levantar a mão**” nos três enunciados portanto, estabiliza-se como uma prática socialmente regulada que desempenha uma função comunicativa essencial. Embora o gesto possa adquirir significados ligeiramente diferentes, dependendo do contexto—como indicar uma intenção, atrair atenção, ou esperar uma oportunidade—ele mantém sua função central de servir como um meio de Jonas participar de uma interação comunicativa de maneira ordenada e reconhecida socialmente.

A unidade lexical mão - sentido de ajuda

- 1- Marcos me deu **uma mão** na montagem do computador.
- 2- Preciso de uma **mão** com a atividade de semântica.
- 3- João, você é sempre uma **mão** amiga.
- 4- Maria Clara quer ter tudo **nas mãos**.
- 4.1- Maurício, filho de uma família rica, nunca passou dificuldade e tem tudo **nas mãos**.

Nos enunciados 1, 2 e 3 – “**uma mão**” – constrói-se uma representação de ajuda ou apoio. O termo **uma mão amiga** caracteriza que tipo de ajuda, isto é, refere-se que sempre é possível contar com a ajuda de João, atribuindo-se a João confiabilidade e solidariedade. Ressalta-se que, no enunciado (1), o contexto é a montagem do computador, então o termo “**uma mão**” remete à colaboração. Em 2, o sujeito enunciativo (SE), ao dizer “preciso de uma mão com a atividade de semântica”, transmite um sentido de que a pessoa x está apresentando bastante dificuldade com a atividade. Já no enunciado 4, “ter tudo nas mãos” enfatiza que o sujeito x (pessoa) quer ter o controle de tudo. Nos exemplos 4 e 4.1, nas mãos apresenta

contextos diferentes, pois em 4 o sentido é o de controlar, comandar e governar. Já em 4.1, nas mãos remete a uma ideia de que a pessoa X é mimada, filhinho de papai.

4.2 A unidade lexical mão - contexto específico - sentido de Conselheiro (cargo) Game of Thrones

4.2.1 A Duquesa Catarina Walles é a mão do Rei ou mão da Rainha.

No enunciado “a mão do Rei ou mão da Rainha”, a palavra “mão” assume um significado que vai além do sentido literal de parte do corpo. Aqui, “mão” é utilizada para representar uma pessoa de confiança, alguém que atua como o principal conselheiro ou executor da vontade do monarca, isto é, o “braço direito”. Assim, “a mão do Rei ou mão da Rainha”, tanto no contexto quanto no contexto, destaca a importância de uma relação de confiança absoluta entre o monarca e seu conselheiro principal. Esse sujeito X não só deve ser leal, mas também capaz de tomar decisões que impactam diretamente o reino, agindo com a autoridade e em nome do soberano.

Portanto, “mão” nesse enunciado simboliza a extensão da autoridade real, indicando alguém essencial para o funcionamento eficaz do governo e a manutenção do poder. Linguisticamente neste enunciado, “a mão do Rei ou a mão da Rainha” não faz menção direta a aspectos físicos ou biológicos que associem “mão” a uma parte do corpo. Em vez disso, a palavra é cercada por termos e conceitos que remetem à autoridade, poder e confiança, afastando-a do sentido corporal.

Nesse caso, “mão” está associado com um papel específico (como conselheiro ou executor) sugere que estamos falando de uma função ou título. Quando “mão” é usada em conjunção com “do Rei” ou “da Rainha”, a palavra se torna um símbolo de um papel específico dentro do governo, não uma referência anatômica.

O substantivo e unidade lexical mão em vários contextos

- 1- Ricardo tem **a mão firme** na gestão da empresa. (organizado)
- 1.1 Ele governa **com mão de ferro**. (tirania)
- 2- A bicicleta é de **segunda mão**. (usado)
- 3- João tem **a mão** fechada. (avarento)
- 4- A decisão está nas **suas mãos**. (tomar uma decisão)

No exemplo 1, Ricardo tem a **mão firme** na gestão da empresa, o adjetivo "firme" modifica o significado de "mão", agregando a ideia de estabilidade, controle e segurança; "firme" aqui indica uma qualidade positiva, sugerindo que a pessoa que tem uma "mão firme" é capaz de manter a ordem e a organização, conduzindo as situações com confiança e eficiência. Nesse caso, o substantivo "mão" passa a simbolizar o domínio sobre as tarefas ou responsabilidades, enfatizando a habilidade de manter tudo sob controle de maneira equilibrada.

Por outro lado, o substantivo "mão", da expressão "**mão de ferro**" do enunciado 1.1, também é modificado, mas agora pelo substantivo "ferro", que traz à tona uma configuração de rigidez e inflexibilidade. Aqui, "mão" assume um significado mais negativo, representando um controle excessivo, autoritário e até opressor. O termo "ferro" sugere dureza e ausência de flexibilidade, transformando "mão" em um símbolo de tirania.

Assim, podemos observar que, embora ambos os termos utilizem a palavra "mão", o efeito do adjetivo e substantivo, respectivamente "firme" e "ferro", altera consideravelmente seu significado. Enquanto "mão firme" indica estabilidade e organização, "mão de ferro" sugere dureza e tirania. No contexto, o adjetivo e o substantivo utilizados são fundamentais para definir o sentido que a palavra "mão" irá assumir. Essa atribuição à mão é dada porque tem-se um agente agentivo, ou seja, Ricardo é o agente principal. Nota-se que "mão firme" e "mão de ferro" não têm origem na parte do corpo, mas é proveniente de Ricardo. Na visão do SE, X é portador de um conjunto de características enérgicas, comportamentais, avaliadas como positivas ou negativas que levam a qualificá-lo como mão firme e mão de ferro.

No enunciado 2, o termo "segunda mão" não está relacionado ao conceito literal de "mão" parte do corpo, mas indica que o objeto, no caso a bicicleta, não é nova, mas sim, usada. A palavra "segunda" funciona como um adjetivo que modifica "mão", e, quando combinados, os termos formam uma locução adjetiva que caracteriza a condição do objeto. A natureza semântica de "segunda mão" está ligada à ideia de transferência de propriedade ou uso, em que o item em questão já passou pelas mãos de outra pessoa antes de chegar à atual. Linguisticamente, o nome "mão" representa o ato de possuir ou usar, e "segunda" indica que houve um primeiro proprietário ou usuário. Assim, "segunda mão" descreve a qualidade do objeto como sendo de segunda posse, diferenciando-o de algo novo ou original.

No enunciado 3, "João tem a **mão fechada**", o nome "mão" remete a uma representação abstrata do comportamento geracional. O adjetivo "fechada" marca que a configuração da mão reúne um conjunto de traços que conduz a uma apreciação negativa do SE em relação ao João. O "fechada" assume um sentido de valorização atribuído à mão. Tais

características podem ser avarento, mesquinho, sovina, miserável etc. que configuram a percepção de como João é apresentado pelo SE. Em uma situação em que A conhece João pela primeira vez e ouve esse termo, irá criar uma visão de alguém que reluta em gastar dinheiro ou compartilhar recursos. O termo "fechada" modifica "mão" para sugerir que João guarda seus recursos com firmeza, sem renunciar a eles facilmente.

Linguisticamente, "mão fechada" descreve uma atitude de retenção ou de controle sobre bens materiais. A "mão", referindo-se à parte do corpo, pode-se abrir ou fechar; ao qualificá-la como "fechada", o nome simboliza a ação de segurar ou manter algo com força, sem permitir que escape. Semanticamente, "fechada" altera o significado de "mão" de algo físico para uma representação de comportamento humano, nesse caso, indicando a falta de generosidade.

No enunciado (4), "A decisão está nas suas mãos," a unidade lexical "**nas suas mãos**" funciona como um operador enunciativo que atribui a responsabilidade ou o poder de tomar uma decisão a uma pessoa específica. Essa unidade lexical carrega um sentido que não está atribuído à parte do corpo, indicando que a pessoa X tem a autoridade final sobre o que deve ser decidido.

Dessa forma, "nas **suas mãos**" enfatiza a atribuição de responsabilidade. O foco está no dever que a pessoa X assume ao ser a encarregada de tomar a decisão, com a implicação de que ela também terá que lidar com as consequências dessa escolha. Podemos dizer ainda que, "a unidade lexical **nas mãos** remete ao poder de controle. Nesse contexto, "**nas suas mãos**" sugere que a pessoa tem a autoridade definitiva para determinar o desfecho, destacando a autonomia e a capacidade de decidir de forma independente.

Por fim, o sentido de "nas suas mãos" está associado à incumbência direta de agir. A unidade é entendida como uma atribuição de ação, indicando que a pessoa é a única responsável por efetuar a escolha necessária.

Assim, o operador enunciativo "nas suas mãos" no enunciado "A decisão está nas suas mãos" transmite um sentido de delegação, de responsabilidade e poder. Independentemente da variação, a ideia fundamental é que a pessoa X tem a autoridade e o dever de tomar a decisão final. Essa unidade lexical comunica que a pessoa X detém não apenas a responsabilidade, mas também o controle sobre o resultado, sendo a última instância na tomada de decisão.



Fonte: Twitter- retirado de uma conta do twitter (2024).

No enunciado do post acima, retirado do Twitter, “**em primeira mão para vocês o exato momento das vaías do povo parisiense para o Presidente Francês, Emmanuel Macron**”, temos “mão” evidenciando uma relação de exclusividade, alguém que tem uma informação importante e restrita. O sintagma nominal (SN) “em primeira mão” é a condição que faz de mão aquilo que favorece um privilégio de ser ou não exclusivo.



Fonte: Twitter- retirado de uma conta do twitter (2024).

No enunciado acima, “**Simone Biles querendo quebrar a mão da Rebeca**”, temos Simone, um sujeito, um ser animado, e o verbo "quebrar" exercendo uma função. O verbo "quebrar" possui a propriedade de exigir um objeto direto, algo ou alguém que seja quebrado,

neste caso, a mão. Ou seja, a mão é o resultado de um processo. Portanto, no enunciado, "mão" refere-se a uma parte do corpo, que pode ser quebrada.

Por fim, esta pesquisa possibilitou-nos examinar as relações que "mão" estabeleceu ao construir significados, os quais emergiram dos mecanismos de estabilização evocados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi realizada uma análise semântica e enunciativa da unidade lexical "mão", destacando seu papel crucial na construção de significados em diferentes contextos enunciativos. Por meio da abstração e reformulação dos enunciados, foi possível demonstrar como a palavra "mão" assume diversas identidades semânticas conforme as operações enunciativas que a acompanham. Tal abordagem permitiu explorar as nuances semânticas dessa unidade lexical, evidenciando a sua versatilidade e importância na linguagem cotidiana.

A análise revelou que o significado de "mão" não é fixo, mas resulta de um processo dinâmico de construção de sentido, em que o contexto e as intenções do falante desempenham papéis fundamentais. Por meio de operações cognitivas e contextuais, "mão" pode adquirir diferentes sentidos, desde uma referência literal como parte do corpo até usos mais distintos, como em expressões do tipo "mão firme" ou "mão de ferro". Esse estudo mostrou como a forma esquemática de "mão" orienta essas variações semânticas, estabilizando o significado conforme as necessidades enunciativas. Entretanto, a investigação aqui realizada abre caminho para futuras pesquisas que possam aprofundar a compreensão da unidade lexical "mão" em outros contextos e usos. Explorar como "mão" interage com outros elementos lexicais e como suas identidades semânticas se desenvolvem em situações comunicativas variadas pode fornecer *insights* adicionais sobre os mecanismos enunciativos que governam a linguagem.

Portanto, este trabalho coloca em destaque a complexidade da unidade lexical "mão", assim como sugere novas direções para pesquisas que desejem explorar a semântica de outras palavras na língua. Espera-se que as reflexões apresentadas contribuam para o avanço teórico e metodológico no estudo da semântica e da enunciação, incentivando a continuidade da pesquisa nessa área essencial para a compreensão da linguagem.

Em suma, para compreender as variações do termo "mão," foi necessário manipular diferentes enunciados nos quais essa unidade lexical se encontra, os quais permitiram analisar seu funcionamento no contexto enunciativo.

REFERÊNCIAS

BRES, J. **La Linguistique de l'Énonciation**. Paris: Armand Colin, 2017.

CULIOLI, A. **Pour une linguistique de l'énonciation. Opérations et représentations**. Paris: Ophrys, 1990.

CULIOLI, A. **Cognition and Representation in Linguistic Theory**. Amsterdam: John Benjamins, 2002.

DUCROT, O. **Le Dire et le Dit**. Paris: Minuit, 1984.

FRANKEL, Jean-Jacques. Situation, context et Valeur référencielle. In: **Textes, contexts, pratiques**, CRESEF, 129-130, Université de Metz, p.51-70, 2006.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **L'Énonciation: De la subjectivité dans le langage**. Paris: Armand Colin, 1990.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SILVA NETO, A. C; SILVA. G. C. Uma Análise Semântico-Enunciativa da Unidade Lexical Mão. **Rev. FSA**, Teresina, v. 22, n. 8, art. 8, p. 128-143, ago. 2025.

Contribuição dos Autores	A. C. Silva Neto	G. C. Silva
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X